

**Santos & Brandão**

CONSTRUTORES

Serralharia, Forjas e Caldeiraria

Soldaduras a oxigénio

Rua D. João de Castro, 28

(ao Rio Sêco)—Telef. B. 207

# O COMÉRCIO DA AJUDA

**Américo Heitor Dias**

ELECTRICISTA

Instalações e reparações  
de luz e campainhas  
Cargas e reparações em baterias para  
automoveis, dinamos, mise-em-marche,  
claxons, etc.

R. das Mercês, 42, 1.º

Telef. Belem 552

ÓRGÃO DE PUBLICAÇÃO QUINZENAL, ANUNCIADOR, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Propriedade e edição da Pap. e Tip. GRAFICA JUDENSE  
C. da Ajuda, 176 — LISBOA — Telef. B. 329

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

## O grande problema da Assistência

Encerra este jornal a sua 1.ª série e com pesar reconhece que muito pouco obteve na sua luta em prol da Assistência.

No entanto, conseguiu interessar neste assunto um reduzido número de indivíduos.

Ao iniciar a 2.ª série, o «Comércio da Ajuda» não deixará de continuar a pugnar para que a Assistência seja um facto e para acabar de vez com o espectáculo confrangedor da miséria proveniente de múltiplas causas.

E' chegado o momento de todos contribuírem com a sua quota parte de esforço para a defeza da humanidade, visto que a situação económica da mesma se vai constantemente agravando, prejudicando com esse grave as condições de resistência física.

Sem trabalho, os povos não podem de forma alguma prover á sua subsistencia e á conservação da vida, esuiolando-se em virtude da fraqueza adquirida pela falta de alimentação.

Parecendo reconhecer se que os planos architectados pelos grandes financeiros de todo o mundo não teem dado resultado apreciavel, será licito perguntar se para onde caminha uma Sociedade que não tenta um esforço salvador?

Julgo que é licito fazer-se esta pergunta e ao mesmo tempo perguntar á Sociedade se deseja morrer de vez.

Encontrar-se ha algum remédio para obstar aos prejuizos resultantes da asfixiante situação económica?

A fome é má conselheira e não sei o que surgirá no dia em que a pequena minoria de habitantes do globo deixe de ter a situação relativamente desafogada que ainda usufrue, em detrimento da grande maioria.

De facto, prevê-se que não se pode continuar neste marasmo e portanto necessário se torna evitar por qualquer forma o cataclismo que, dum momento para o outro, pode desencadear-se, e cuja causa próxima ou remota é a desgraçada situação económica que avassala o mundo.

Assim, lanço hoje nas colunas deste jornal o seguinte apêlo aos habitantes da freguesia da Ajuda:

«O Comercio da Ajuda», jornal defensor dos interesses desta freguesia, solicita dos seus 27.000 habitantes o apoio moral e material necessário, manifestado por

qualquer forma, para acabar de vez com o estendal de miséria que se verifica, demonstrando assim o solidariedade devida aos seus semelhantes.

«O Comercio da Ajuda» não pretende nem necessita de se elevar!

Essa obra será toda dos habitantes da freguesia da Ajuda!

V. A. S.

\*\*\*\*\*

## “O Comércio da Ajuda”

O presente numero do nosso jornal encerra a 1.ª série (12 numeros).

Sofreu este numero um consideravel atrazo na publicação, por motivos imperiosos, alheios á nossa vontade. Dêste facto pedimos desculpa aos nossos colaboradores, anunciantes e leitores.

Aproveitando a forçada interrupção na publicação de «O Comércio da Ajuda» procurámos introduzir-lhe algumas modificações que o melhorassem.

Assim, «O Comércio da Ajuda» fará sair o seu numero 13 superiormente orientado pelo illustre jornalista sr. António Gomes Rocha, que gentilmente aceitou a direcção deste jornal.

O futuro director de «O Comércio da Ajuda» é um escritor de raro talento, que tem dedicado a sua vida á observação directa dos homens e dos factos, expondo as suas ideias com invulgar desassombro, que lhe tem granjeado as simpatias e a preferencia dos milhares de leitores de diversos jornais onde tem dispersa uma vastissima colaboração.

Estas palavras brigam com a acentuada modestia do nosso futuro director.

Que ele nos desculpe mas... a Cesar o que é de Cesar.

\*\*\*\*\*

## Vilar Coelho e Bastos Nunes

Deram-nos o prazer e a honra da sua visita os srs. Vilar Coelho e Bastos Nunes, respectivamente director e secretario da redacção do jornal «Ecos de Belem».

De uma cativante amabilidade, os distintos jornalistas manifestaram pelo nosso jornal um interesse e carinho que muito nos sensibilizou, expressando ainda o desejo de que os dois jornais iniciem uma acção conjunta na defeza dos interesses comuns e ligados das freguesias de Belem e Ajuda.

Agradecemos a gentileza da visita.

**ALFAIATARIA AJUDENSE**

DE

**MANOEL PINTO ESTERRO**

Calçada da Ajuda, 127 - LISBOA - Telefone B. 184

O proprietário desta Alfaiataria, no benemérito intuito de facilitar ás classes pobres a aquisição de bons fatos, sobretudo de gabardines, previne o Público de que resolveu vender todo o seu vasto stock de optimas fazendas nacionais e estrangeiras, pelo preço da fábrica, e algumas, até, mais baratas que o preço do custo. Deve, pois, o Público, aproveitar esta excepcional ocasião de adquirir bons fatos, sobretudo de gabardines.

# A FAVORITA DA AJUDA

DE

## António Dias

147, Calçada da Ajuda, 149-LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas

☀ GÊNEROS DE MERCEARIA  
DE PRIMEIRA QUALIDADE ☀

LOUÇAS DE ESMALTE E VIDROS

Vinhos recebidos directamente de Arruda

## CRÓNICA MÉDICA

### O vício do tabaco

Entre os multiplos vícios de que a humanidade é fértil, pensamos nesta crónica médica dizer algumas palavras sobre um dos mais vulgarisados, atingindo todas as classes sociais e hoje já largamente cultivado também pelo sexo fragil — o vício do tabaco.

E' um vício sob todos os pontos de vista prejudicial, do qual ninguém tira benefícios, e isto desde o ponto de vista económico até á ruína da saúde.

E' mais ou menos do conhecimento do publico que o tabaco exerce os seus nefastos efeitos por intermédio do seu principal principio activo, que é a *nicotina*, desempenhando todos os outros toxicos nele contidos um papel bastante insignificante em relação a este alcaloide.

Como todos os alcaloides, é um veneno de uma extrema violencia, de que vós podeis bem avaliar a acção, dizendo-vos que basta uma gota de nicotina depositada sobre a lingua dum cão de tamanho regular para lhe dar morte instantanea. E' claro que a sensibilidade dos toxicos varia com a especie animal e dentro da mesma especie ha variações individuais, mas embora a nicotina seja para a especie humana menos tóxica, contudo os seus efeitos são manifestos.

Ha a distinguir na intoxicação pelo tabaco 2 tipos principais, que são a intoxicação aguda e a intoxicação crónica. A intoxicação aguda ou tabagismo agudo pode obter-se por várias formas, a mais frequente das quais é pelo fumo do tabaco. Com efeito os seus vapores, contendo grande taxa de nicotina são absorvidos com bastante rapidez pela mucosa das vias respiratórias e também pela mucosa das vias digestivas naquelles que engolem o fumo, dando manifestações de intoxicação tanto mais nitidas quanto menos habituado está o individuo á droga ou quanto maior quantidade de toxico se emprega, as quais são bem conhecidas sobretudo por aqueles que fumam pela primeira vez.

Constam sobretudo de aceleração do pulso seguida mais tarde de ralentamento do mesmo, mal estar geral, dôres de cabeça, diarreia e um certo estado de embriaguês que constitui o inicio do ataque do sistema nervoso central pela droga, a qual tem uma grande afinidade para os ganglios do simpatico. Nota-se ao mesmo tempo uma secreção salivar abundante, com mau gosto de bôca, por vezes vômitos, etc. Nos casos de intoxicação mais acentuada pode o individuo tornar-se mais ou menos inconsciente, delirante ou sub-delirante, com agitação motora e por certo grau de obtusão mental, até que em casos muito graves pode sobrevir a morte por paragem do pulso e da respiração.

Nos casos leves de intoxicação e mesmo nos medianamente graves, todas as manifestações morbidas desaparecem mais ou menos completamente com a supressão do toxico.

Mais graves ainda do que estas manifestações, são as da intoxicação ou tabagismo crónico, as quais dão perturbações definitivas e irreparaveis em grande parte.

Esta intoxicação crónica podemos nós encontrá-la nos grandes fumadores pelo uso inveterado do tabaco, e assim junto á acção toxica da nicotina, temos a considerar a acção nociva do fumo, mas também a encontramos largamente espalhada nos manipuladores do tabaco nas fabricas, mesmo que estes o não usem habitualmente.

Assim as manifestações toxicas divergem um pouco. Há grandes palpitações com irregularidades do pulso, acessos de angina de peito por vezes, excitação motora acompanhada sobretudo de tremor, insónia, inquietação e fraqueza muscular. A sua acção mais importante é sobre o coração, dando lesões crónicas degenerativas como a miocardite, traduzindo-se por fraqueza e irregularidades do pulso, sobretudo do tipo extrasistólico, com aceleração ou ralentamento do mesmo. Muitas destas perturbações podem desaparecer rapidamente logo que se abandone o tabaco, mas muitas delas são definitivas. Do lado do aparelho visual temos manifestações importantes como a diminuição da acuidade visual podendo chegar por vezes a graus extremamente acentuados e sabem bem que não é muito raro os grandes fumadores queixarem-se de que não veem tão bem como noutros tempos, sem saberem a que attribuir a sua precária visão. Temos depois manifestações catarrais crónicas, atingindo a faringe, a laringe, a mucosa gastro-intestinal e do lado do aparelho respiratorio ainda as bronquites crónicas e as pneumonias intersticiais crónicas, ou *tabacosas*, predispondo ao desenvolvimento da tuberculose, do enfizema, etc.

Como atraz dissemos o tabagismo crónico pode ser muitas vezes um acidente profissional, mas as suas manifestações não diferem das precedentes como muito bem se pode calcular.

O uso e o abuso do tabaco pela sua acção sobre os centros nervosos superiores, produz uma depressão mental manifestando-se sobretudo pela perda da memoria e por uma diminuição mais ou menos marcada da intelligencia. Predispõe á artereosclerose, predispõe ainda á evolução do cancro sobretudo da lingua e dos labios. Com efeito é frequente ver-mos na lingua de certos fumadores umas placas espessas, de côr esbranquiçada, chamadas *placas leitosas* ou de *leucoplazia*, as quais pela irritação continuada exercida sobre elas podem degenerar em tumores malignos, sobretudo o cancro. Nos labios não é tanto o tabaco que tem este efeito, mas sim o uso do cachimbo e segundo alguns autores, das «beatas», pela acção conjunta da irritação devida ao tabaco e da queimadura.

(Conclue na página 6)

## Libânio dos Santos

VINHOS E SEUS DERIVADOS RECEBIDOS DIRETAMENTE DO LAVRADOR

TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 - - - LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (anlga casa do Abade)

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMÉRCIO DA AJUDA" e onde este jornal pode ser adquirido gratuitamente:

## António Duarte Resina (Herdeiros)

154, Calçada da Ajuda, 156

este estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda e onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mas</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 4 horas da tarde

PEDRO DE FAR A - Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4.<sup>as</sup> feiras ás 9 h JULIO CARVALHO - 3.<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

FRANCISCO DE ALMEIDA - Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás quartas-feiras

Calçada da Ajuda. 222 - LISBOA - Telefone B. 456

## Manoel António Rodrigues

COM

### VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

## PEROLA DA AJUDA

DE

JOSÉ JULIO BORDALO

Mercearia, vinhos de pasto, vinhos finos e licôres

Carnes fumadas e queijo da Serra recebidos directamente

CAFÉ MOÍDO Á VISTA DO FREGUEZ

Louças de esmalte e vidros ..... Artigos próprios para brindes

T. da Madresilva, 10 e 10-A - R. das Mercês, 121

## LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 - Ajuda

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

## MANUEL MENDES

COM

Officinas de Sapataria na Cadeia Nacional de Lisboa (Penitenciária) e Travessa da Memória, 20 (Ajuda) e estabelecimento na Calçada da Ajuda, 85 e 85-A

Calçado barato para homens, senhoras e crianças

Faz-se calçado por medida e concertos com solidez, perfeição e elegancia. Vendas a dinheiro.

## AGENCIA FUNERÁRIA

DE

António Serapião Migueis

Calçada da Boa-Hora, 216 - LISBOA

TELEFONE BELEM 367

## Drogaria e Perfumaria

DE

ANTONIO MORAIS DOS SANTOS

Drogas, tintas e vernizes

Sabonetes e perfumarias dos melhores fabricantes

142, Calçada da Ajuda, 144 - LISBOA

TELEFONE BELEM 220

## Adelino Julio Eleuterio

CANTEIRO

Jazigos-Ossários-Campas

Canlarias para obras, mármore nacionais e estrangeiros para moveis, balcões, xadrez e frentes para estabelecimentos, etc.

Oficina: JUNTO AO CEMITÉRIO DA AJUDA (À parte de cima) - LISBOA

## Casa do Povo da Ajuda

DE

LUIZ ANTONIO DA LUZ

Artigos de retrozaria, roupas brancas para homem, senhora e creança, e muitos outros artigos a preços módicos

113, Calçada da Ajuda, 115 - LISBOA

## MERCEARIA DA AJUDA

DE

ALFREDO DIAS

Géneros alimentícios sempre dos melhores

Manteigas finas da Madeira - Chá e café das melhores qualidades

Vinhos de mesa, finos e licôres - Tabacos diversos

Preços, os das boas normas comerciais

79, Calçada da Ajuda, 83 \* LISBOA \* 7, T. da Memória, 8

## JOAQUIM D'OLIVEIRA GONÇALVES, L.<sup>DA</sup>

Máquinas, óleos, tintas, máquinas-ferramentas, ferramentas-manuais, madeiras especiais para a Aviação, construção civil e marcenaria

Travessa de Paulo Martins, 44 - LISBOA

TELEFONE BELEM 435

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

Rua das Mercês, 104 (Ajuda) - LISBOA

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GÉNEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES D ALENTEJO

## Aos Proprietários

VICENTE, SANTOS & SANTOS

Encarregam-se de construções, reparações e ampliações, limpezas interiores e exteriores de propriedades e todos os trabalhos pertencentes á construção civil

R. das Mercês, 29 - Ajuda - Lisboa

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Mercaria Malheiros)  
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

o menos a título de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, que o seu proprietário agradece

## DESPORTOS

### Futebol

Realizam-se amanhã os jogos de 2.<sup>a</sup> jornada da 2.<sup>a</sup> volta do Campeonato de Football de Lisboa.

Os encontros marcados são os seguintes:

No Estádio — Barreirense-Fosforos, ás 13,30 horas; Sporting-Luso, ás 15,30 horas.

No Campo do Restelo — Casa Pia-Carcavelinhos, ás 13,30 horas; Benfica-União, ás 15,30 horas.

As reservas jogam nos mesmos campos, respectivamente, ás 9,30 e 11,30 horas.

Com os jogos realizados no preterito domingo, a classificação dos Clubes é a seguinte:

Clubes	Jogos	Victorias	Derrotas	Empates	Pontos	Classif.
<b>1.ª Série</b>						
Benfica.....	4	2	—	2	10	2.º
Chelas.....	5	1	3	1	8	3.º
Luso.....	5	1	3	1	8	3.º
Sporting.....	5	3	1	1	12	1.º
União.....	5	2	2	1	10	2.º
<b>2.ª Série</b>						
Barreirense.....	5	4	1	—	13	1.º
Belénenses.....	5	3	2	—	11	2.º
Carcavelinhos.....	5	4	1	—	13	1.º
Casa Pia.....	5	1	4	—	7	3.º
Fosforos.....	4	—	4	—	4	4.º

### Jogos particulares

No proximo dia 6 festeja o União Lisboa a passagem do seu aniversário com uma festa desportiva no seu campo de jogos. Do programa fazem parte dois desafios de football entre categorisados grupos, um dos quais será jogado entre o União Lisboa e o Belenenses.

— No domingo de Pascoa deve jogar em Lisboa, a convite do Benfica, um forte grupo espanhol, e nas Salesias, a convite do Belenenses, o F. C. do Porto.

### Basket-ball

Jogos marcados para amanhã, na categoria Honra: No Campo do Ateneu—Benfica—«Os 13», ás 14 horas; Belen.—Ateneu, ás 15; Barreirense-Carcavelinhos, ás 16. No Campo de Santo Amaro — União Lisboa-Probidade, ás 14 horas; Triangulo-Recreativo, ás 15; Sporting-Campolide, ás 16.

### Ping-Pong

Na sede do Lisboa Gimnasio Club, efectuou-se uma reunião de delegados dos Clubs que se dedicam á prática deste desporto, afim de levarem a efeito a criação da Associação de Ping-Pong de Lisboa. Na referida reunião foi nomeada uma comissão encarregada de elaborar os respectivos estatutos. Entre muitos outros, fez-se representar nessa reunião o Ajuda-Club.

A equipe do Ajuda tem combinados, para realizar muito em breve, encontros de Ping-Pong com as equipas da Sociedade F. Recordação Apolo, Campolide Progresso Club e Carcavelinhos Football Club.

## Farmácia SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas medicas dárias

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Drs.

Carlo Xavier

ás 9 horas

Meda de Sousa

ás 7 horas

Serviço

nocturno ás

sextas-feiras

## A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.<sup>DA</sup>

OFICINAS DE ENCADERNAÇÃO

Travessa de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517



Encadernações simples e de luxo, taes como: livros á antiga, amador e escrituração comercial

Copiadores, caixas e pastas para arquivo.

Armam-se pastas de fantasia e bordadas

Envernizam-se mapas

## DESPORTOS

### Hockey em campo

Desafios para amanhã:

Campolide-Internacional, nas Laranjeiras, ás 13 horas; Hockey Luso, nas Laranjeiras A, ás 16,30 horas; Belenenses—«Os 13», ás 15,30 horas e Barreirense-Carcavelinhos, ás 17, na Tapadinha; Ateneu-Sporting, ás 11 horas e Benfica-Chelas, ás 12,30, nas Amoreiras.

### Cross-country

Disputam-se amanhã, nos terrenos do Jockey Club e no parque do Campo Grande, os campeonatos de Lisboa de Cross-Country, nas categorias «Juniors» e «Seniors». Nestes campeonatos estão inscritos os nossos melhores pedestrianistas, entre os quais Manuel Dias, António de Almeida, Adelino Tavares, Cecilio Costa, etc., que representam os Clubs: Benfica, Sporting, Vendedores de Jornais e Hockey.

A partida será dada do Campo do Sporting Club de Portugal, ás 13 e 13,30 horas, respectivamente, para «Juniors» e «Seniors».

### A ordem nos campos de jogos

Os lamentaveis incidentes do passado domingo nos campos de football, puzeram novamente este assunto em fóco. Na impossibilidade de fazer dominar os nervos dos exaltados, vai-se procurar exercer uma acção repressiva que sirva de lição aos que nos campos praticam quaisquer desmandos.

Assim, «Os Sports» notificavam hontem que, de futuro, os que porturbarem por qualquer forma a ordem nos campos de jogos — publico ou jogadores — serão simplesmente julgados no Tribunal dos Pequenos Delictos e condenados conforme as suas culpas. Achamos bem, pelo menos, como medida tendente a terminar de vez com tão desagradaveis cenas.

No entanto, sirva-nos de consolação a certeza de que não só em Portugal ha exaltados e se dão cenas desta natureza. Segundo os mesmos «Sports», num desafio de rugby, em Perpignan (França) como as decisões do arbitro não tivessem agradado a certo espectador, este sacou dum revolver e fez dois tiros contra o arbitro, a quem não atingiu por milagre.

Cá e lá...

## BOM HUMOR

Dois médicos foram chamados para junto dum cliente que acabava de ser victima dum desastre que o ferira numa das mãos.

Um deles declara que é necessario amputar-lhe dois dedos; o outro opina que é preciso cortar-lhe três...

— Não, não, dois apenas, insiste o primeiro.

— Três! mantem obstinadamente o confrade.

O outro, então, com condescendencia:

— Ora vá lá os três!... Não vale a pena zangas por tão pouco!...

### UM CONTO POR QUINZENA

## UM PEDIDO DE CASAMENTO

Por DELFIM GUIMARÃES

Quando a mulher faleceu, o Barão da Roseira ficou ainda muito rapaz, muito verde, com menos de trinta anos e usufruindo, a par d'uma saude invejável, os rendimentos d'uma casa sólida que lhe permitiam um viver desafogado no seu solar aconchegadinho da vila dos Arcos.

A sogra tomou conta do filho unico do barão, e este, poucos meses volvidos sobre o falecimento da esposa, readquiria os seus hábitos de rapaz solteiro, entregando-se á caça, paixão dominante da sua mocidade; frequentando as principais romarias dos arredores, e fazendo o seu pé de alferes muito bem feito ás tricaninhas da vila e ás cachopas da aldeia.

Ninguém lh'o levava a mal e até muitas pessoas comovidas com a precoce viuvez do barão diziam a desculpá-lo:

— Aquilo é para se distrair, coitado! Ele gostava muito da mulher e quer afogar a paixão da sua morte, estonteando-se.

E citavam os exemplos de fulanos e beltranos que tendo sofrido um desgosto enorme, procuravam na embriaguês do vinho ou na febre do jogo um lenitivo á dor que os dilacerava.

E o Barão da Roseira ia procurando suavisar as saudades da infortunada esposa nas correrias vertiginosas da caça ou na blandicia dos amores campezinos de alguma sádia moçoila.

D'esta feita ninguém póderia apodar o barão de borracho ou jogador, adjectivo que o povo dos Arcos não deixaria de conferir-lhe se ele desse a preferéncia ao vinho ou ao jogo como qualquer burguês ou artista sentimental.

O barão, porém, ou porque n'nhuma das lindas minhotas da burguezia arcoense conseguisse prendê-lo no anzol dos seus encantos ou porque estivesse tenazmente resolvido a não se deixar seduzir pela isca do matrimonio — sem desdenhar as olhadelas maviosas das meninas casadoiras da sua terra, — preferia não elevar tão alto seus novos amores, recreando-se infinitamente com aventuras faceis que sempre levava a bom termo com as graciosas tricanas da vila e as mocetonas do logarejos próximos.

Não lh'o perdovam as damas, que vian n'ele um marido apeteçivel e de quem — por muito favôr — quando esperavam uma declaração recebiam em forma, á moda antiga um flirt sem consequencias á moderna.

O filho do Barão da Roseira, o Gasparinho de Brito, entregue aos cuidados da avó materna,

lá se ia desenvolvendo como Deus era servido, sem que o pai concedesse uma atenção por aí além ao seu illustre rento.

Confiava inteiramente da sogra a educação do pequeno, a quem viamudadas vezes, graças á proximidade da sua casa da residência da mãe de sua mulher, mas nãointervinha de modo algum na sua educação física como intelectual, como se nada tivesse que ver com esses pormenores, abandonando sem cus, até com indiferença, as prerogativas paternas.

A avó, como toas as avós, ciosa do seu Gasparinho, unico neto seu, querendo-lhe como ás meninas dos seus hos, fez do pequeno uma planta de estufa, umbonita planta na verdade, mas um ser débil, afiado, sem vontade, sem iniciativa própria.

Os anos foram como sem que a marcha do tempo imprimisse alteraçáo sensível no viver sem peias do titular, e na via de estufa do Gasparinho.

O barão tinha os cabelos polvilhados de brancos mas conservava ainda porte donairoso de rapaz, apesar dos cincoenta os próximos. Todos eram unanimes em afirmar que nenhuma tricana sabia resistir á moiguice dos seus olhos e á sedução das suas palavras.

O filho estava umomenzinho, com os seus desoito anos feitos, manão tinha cor, muito fraquinho, muito acanhado. E tanto assim era que as cachopas que o vian passar, no seu passo miudinho, o olh' parado, indiferente ás seduçoes da carne, dizm:

— Que pelém! Va mais uma perna do pai do que ele todo!

E elas que o diziam é porque lá tinham as suas razões...

O barão não ignorava os comentários que frvilhavam na vila.

A sua vaidade de homem satisfeita não desgostava que o reputassem superior ao filho. Fraquezas humanas!

Certa manhã, ainda o barão na cama, na indolência mole que o ultimo sono provoca, o filho foi procurá-lo, declarando-lhe com acanhamento, depois de muitos rodeios, que estava resolvido a casar e que a avó aprovava inteiramente a escolha que fizera.

Quería o Gasparinho que o pai fosse pedir a mão da mulher que desejava para esposa.

Era a noiva a filha do morgado da Granja, um dos mais abastados proprietários do concelho. O barão conhecia o pai da pequena, mas d'esta mal se recordava; conhecera-a creança, e havia um bom par de anos que a não via.

— E que tal é a pequena? perguntou ao filho como quem professava pelo b'lo um fervoroso culto.

— A avó diz que é uma beleza...

— E tu como a achas?

— Eu... também a acho bonita. Sim.

— Mas tens-lhe amor?

— Não desgosto d'ela e a avó diz que faço um grande casamento.

— Bom. Está bem. Ainda hoje procurarei o morgado, descansa! Adeus meu rapaz. Dize á avó que hoje mesmo vou tratar de lhe fazer a vontade...

Depois do almoço, o barão deu cumprimento á promessa que fizera ao filho, e regressava daí

a horas a casa, radiante, como quem conseguira meter uma lança em Africa!

Na tarde d'esse mesmo dia, a rogos da avó, o Gasparinho voltou a procurar o pai.

— Então, papá, falou ao morgado?

— Falei... Está claro que falei.

— E o pedido de casamento?... bem recebido?

— Fui muito bem recebido... A pequena é um encanto, uma verdadeira beleza.

— E quando nos casamos?

— Nos?!... Quando me caso eu é o que tu devés perguntar-me porque...

— Porquê?

— Porque a pedi para mim, tão enfeitado fiquei ao ver a morgadinha.

— Mas... então... eu...

— Tu ainda estás muito criança... Adeus, meu rapaz!... Olha dize á avó que resolvi casar-me. Como ela muito bem sabe, faço um bom casamento, um grande casamento. Adeus meu rapaz!

E o barão, despedindo-se do filho, pespegou-lhe um beijo em cada face, como se o Gasparinho fosse ainda uma criança!

## Favorita Ajudense

DE J. J. CAETANO

Completo sortido de Fanqueiro, Retrozeiro, Rouparia e Gravalaria

Artigos Escolares — Material electrico

GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO

167, Calçada da Auda, 169

TELEFONE BELEM 456

## Nova Padaria Taboense

DE ANTÓNIO LOPES MARQUES

Rua das Mercês, 118 a 128

AJUDA — LISBOA

Casas comerciais e industriais que recomendamos aos leitores de "O COMERCIO DA AJUDA" e onde este jornal pôde ser adquirido gratuitamente:

**ABEL DINIZ D'ABREU, L. DA**



**PADARIA**

Fornece pão aos domicílios



55, Calçada da Memória, 57 — LISBOA

**SALÃO AJUDENSE**

107, Calçada da Ajuda, 109

BARBEIRO E CABELEIREIRO

Service antiseptique Gellé Frères   Pessoal habilitado

**António Ricardo de Carvalho**

**TRANSPORTES DO ALTINHO** A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carroças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

**Pérola do Cruzeiro**

DE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Gêneros alimentícios de primeira qualidade

Especialidade em chá e café—Vinhos finos, do Porto e de pasto

Azeites finos e carnes fumadas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

54, Rua do Cruzeiro, 56 — AJUDA

## SECCÃO POETICA

### IDEALISMO

O tempo só nos foge e passa velozmente  
Se acaso a gente goza e vive alegremente,  
Mas ao invés nos corre em franca lentidão  
Se a tristeza nos fere e mata o coração.  
Um ente enamorado almeja com fervor  
O dia tão risonho em que o seu casto amor  
Lhe pode traduzir, fremente de alegria,  
O que a paixão contém de tão doce ambrosia.  
Mas se um minuto passa além do que julgou,  
Sem ter essa tal hora em que tanto pensou,  
Uma cruel tortura, então, logo o invade,  
Chorando porque amou e está na soledade.  
Porque, enfim, só quem ama alguém cá neste mundo  
Compreende e avalia o desgosto profundo  
Que nos instiga a mente e aniquila a alma,  
Sem nada nos conter um mal que não se acalma.  
Mas quem tiver sentido a ditosa ventura  
De na terra viver sem sombra de amargura,  
Nunca pode atingir e bem compreender  
Certos casos de amor em que só ha sofrer.  
Dúvida mesmo até haver alguma gente  
Que vivendo infeliz é triste e é dolente,  
Zombando sem ter pena e nada lho importar  
Por encontrar no mundo alguém só p'ra penar.  
Pois raro o que é ditoso olha a desgraça alheia,  
Se nada o incomoda e tudo porque anseia  
Tem a satisfação de ver realizado.  
Seja utopia vã ou sonho de noivado.  
Mas quem vive sómente entregue á ilusão  
Que foge, e, não alcança outra satisfação.  
Do que sonhar a vida a todos os momentos,  
Prefere, então, morrer para acabar tormentos.

Alexandre Settas.

## "O Comércio da Ajuda"

Este jornal pôde ser adquirido gratuitamente em todos os estabelecimentos que nêle anunciam, bastando que a pessoa interessada na sua aquisição faça as suas compras em qualquer dos referidos estabelecimentos.

## O vício do tabaco

(Continuado da página 2)

O tabaco ainda tira o apetite pela acção an-esthetica da nicotina sobre a mucosa do estomago. Uma outra acção grave deste toxico, resulta das suas propriedades abortivas, frequentes nas operarias das fabricas de tabaco que se encontram em estado de gravidez e constituindo neste caso um acidente profissional, tendo-se também utilisado bastas vezes o infuso do tabaco para a pratica do aborto criminoso.

Expostos assim resumidamente os principais malefícios que o tabaco nos traz, restar-nos-ia para acabar, exaltarmos as suas virtudes, mas infelizmente não se lhe conhece uma unica.

Dr. Medina de Sousa.

## Salão Memória

DE

FREDERICO DOS SANTOS

BARBEIRO E CABELEIREIRO DE SENHORAS

Cortes pelos ultimos figurinos, ondolações, pinturas, perfumarias etc., etc.

T. da Memória, 11 — R. da Paz 10

## Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalhal, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

**RESINAS**

# MERCEARIA CONFIANÇA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade

## DE João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 E 97—LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafra)

## DE TODO O MUNDO

(Compilação de ALEXANDRE SETTAS)

*Ao iniciarmos esta secção apenas nos anima o desejo de recrear o espirito dos nossos leitores apresentando-lhes, despreziosamente traduzido, algo do que de interessante corre em publicações estrangeiras, de onde extraimos estas notas que, por curiosas merecerão o interesse de quem nos lograr ler e têm além disso o merito de serem apresentadas com o rótulo da procedência o que aliás nem sempre succede nos rotativos de grande expansão onde usam e abusam do processo incorrecto de esconder intencionalmente a origem dos seus sueltos de interesse público.*

\* \* \*

«Em Portugal a mulher que trabalha não tem a vida fácil. As empreitadas que noutros países estão reservadas aos homens, são nêsse país cumpridas por mulheres. Assim, encontram-se em todas as ruas, desgraçadas criaturas magras e espartadas (!?) trazendo á cabeça enormes fardos. Legumes, peixes, roupas e mercadorias, todas elas transportam dessa maneira, onde se amontoam os carregos como altas torres. O andamento destas mulheres é rápido a despeito do pêso que carregam, mas ainda para caminharem mais depressa frequentemente tiram os seus tamancos e colocam-nos nas canastras.

Nos portos de Lisboa e Porto encontram-se verdadeiras procissões de mulheres e raparigas que descarregam nos cais, madeiras, carvão, sal e mesmo espessas barras de ferro. Os encarregados da faina vigiam de perto êste labôr para que seja efectuado sem interrupção. Apenas com um gesto designam o lugar onde os fardos devem ser colocados. Desde a idade de 14 anos até á branca velhice, estas carregadoras continuam sempre êsse serviço pouco ou nada indicado para o seu sexo. Aquelas que transportam tais carregos trazem ás vezes uma carga tão excessiva que é necessaria a ajuda de homens para lhes levantar, a custo, as cestas. Afim de distribuir igualmente o pêso dos fardos, colocam á cabeça e sôb a canastra uma rodela de feltro (?) ou de veludo (??) e de forma bastante análoga a um chapêu de pasta com as suas molas abatidas.

Que terríveis obrigações contraíam os portugueses para que as suas mulheres suportem um trabalho tão duro? De principio a situação económica desfavoravel ao país; em seguida os pesados impostos que obrigam os homens a exilarem-se nas colónias portuguezas e na América do Sul. Uma melhoria não pode vir senão dum renascimento económico de todo a país.»

(Do «Illustriche Zeitung», de Leipzig)

*O que nos vale é que a contrapor á prosa do jornalista germanico, que não nos parecendo tendenciosa é contudo falha de critério justo na observação de costumes, ha o soberbo livro «Portugal For Two», que Machall, o jornalista americano, recentemente publicou e onde nos aprecia merecidamente. Dada a larga expansão que a obra tem tido nos Estados Unidos da America bem se pode considerar êsse livro como um efectivo propagandista das nossas belezas e costumes que, afinal nada perderão com a maneira pouco judiciosa do jornalista alemão nos apreciar.*

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## Do último Carnaval

Da sensaboria do último Carnaval uma grande lição ficou, constatada por numerosos individuos que fixam o que se passa na vida da sociedade portuguezsa.

Foi ella o verificar-se uma grande percentagem de individuos que se apresentaram com o traje destinado ao sexo fragil.

Infelizmente, esses «travestidos» não tiveram em vista causticar com ironia os trajes femeninos, mas simplesmente ludibriar um pouco os seus concidadãos, dando-lhes momentaneamente a impressão de estarem tratando com pessoas de sexo diferente.

Não está certo. Necessário se torna evitar a continuação dêsse uso no Carnaval (época licenciosa por excelencia) pois o exemplo, a frutificar, pode conduzir os homens de amanhã a errada apreciação do seu dever.

Não pretendo ser puritano, mas julgo que o dever que nos assiste é, pelo menos, defender a Sociedade do mau conceito que, no futuro, de nós se possa fazer.

Já vai longe o Carnaval; portanto não ficam mal estas despreziosas linhas, que visam a melhorar quanto possível o moral de hoje.

Carnaval assim, não.

Carnaval com graça leve e fina ironia, para castigo dos desmandos dos componentes da Sociedade — eis o que é necessário.

V. S.

\*\*\*\*\*

## SOCIEDADES DE RECREIO

### Ajuda-Club

Reuniu hontem a Assembleia Geral deste Club, elegendo novos corpos gerentes.

No proximo dia 6 leva a efeito a festa da Micareme, abrilhantada por um magnifico quinteto-jazz.

### Belem-Club

Nesta colectividade efectua-se no proximo dia 5, promovida por uma Comissão de Socios, a festa da Micareme, que será abrilhantada por uma orquestra-jazz, devendo revestir o maior brilhantismo dados os atractivos do seu magnifico programa.

No dia 20 de Março realizar-se-ha um magnifico sarau, em que deverão tomar parte os aplaudidos e apreciados duetistas «Julmar's».

\*\*\*\*\*

### Julietta Carvalho de Figueiredo

Faleceu na passada quarta-feira a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Julieta Carvalho de Figueiredo, filha do nosso anunciante Sr. António Ricardo de Carvalho e esposa do nosso amigo Sr. Virgilio Barroso de Figueiredo.

O seu funeral constituiu uma grandiosa manifestação de sentimento, dadas as grandes simpatias que a extinta contava.

«O Comércio da Ajuda» envia á familia enlutada a expressão do seu pesar.

## CONSTRUCTOR CIVIL

DIPLOMADO

Encarrega-se de projectos e sua execução

Rua da Bica do Marquez, 5, r/c

# Salão Portugal

CINEMA SONORO

Emprezário J. NICOLAU VERISSIMO

Travessa da Memória - Ajuda

TELEFONE BELEM 124

Sábado 27 ás 21 horas Domingo 28

## LUA NOVA

Excelente filme SONORO, FALADO E CANTADO,  
com LAWRENCE TIBET

Outros filmes sonoros de sucesso

NO DOMINGO: Matinée ás 2 h. da tarde

com os excelentes filmes mudos

Norte contra Sul - Um rapaz insinuante

com TIM MAC COY

com MARCELINE DAY

Filmes a exhibir:

Dia 29: RESSURREIÇÃO

Dia 2: FATOS E FACTOS

Dia 3: A ULTIMA COMPANHIA

Dias 4, 5 e 6: O FABRICANTE DE ESTRELAS

Dias 7, 8 e 9: O AMOR ROUBADO

e A LOUCURA DUM BEIJO

Dia 10: ACABOU-SE A CARESTIA

A melhor instalação sonora dos cinemas da parte ocidental de Lisboa

## Beneficencia Particular

Para entregar aos pobres da freguesia da Ajuda recebemos neste mês os seguintes donativos:

Luiz António da Luz . . . . .	(mensalidade)	15\$00
João Alves . . . . .	»	15\$00
A. D. Resina . . . . .	»	10\$00
Felesmina Resina . . . . .	»	30\$00
Carlos de Sousa . . . . .	»	10\$00
A. D. Resina . . . . .	»	20\$00
J. Nicolau Verissimo . . . . .	»	15\$00
Maria A. R. Resina . . . . .	»	5\$00
Roberto Rodrigues . . . . .	»	5\$00
Carolina Resina . . . . .	»	5\$00
Grafica Ajudense . . . . .	»	10\$00
Mercearia Resina, do Cruzeiro . . . . .	»	20\$00
José António . . . . .	»	10\$00
A. S. Ovelha . . . . .	»	5\$00
J. M. S. . . . .	»	23\$60
L. Melo . . . . .	»	2\$40
		<u>200\$00</u>

Estes donativos foram distribuidos da seguinte maneira:

F. J. B. . . . .	30\$00
Gregoria R. Fernandes - T. Madresilva, 9 . . . . .	10\$00
Maria da Conceição - R. das Amoreiras, 19 . . . . .	10\$00
Maria José Vaz - R. Aliança Operária, 92, r/c, D. . . . .	10\$00
Boaventura dos Santos - Rua das Mercês, 131. . . . .	10\$00
Maria Luiza - Rua do Machado, 11. . . . .	10\$00
A transportar . . . . .	80\$00

Transporte . . . . . 80\$00

José Ferreira - Moinho do Casalinho. . . . .	10\$00
António Pinto - T. das Flandreiras, 11 (pateo) . . . . .	10\$00
Abilio Mendes - Pateo do Seabra . . . . .	10\$00
José Fernandes - T. da Ajuda, 8, 1.º . . . . .	10\$00
Alexandrina Rosa - Largo da Ajuda, 11 . . . . .	10\$00
Laura das Neves - R. do Machado, 26 . . . . .	10\$00
Sabina de Jesus - T. da Boa-Hora, 21, 1.º . . . . .	10\$00
José Gonçalves - T. Victorino de Freitas, 33 . . . . .	10\$00
Maria Joaquina - Travessa Particular, 3. . . . .	10\$00
Francisco Carvalho - Caramão da Ajuda . . . . .	10\$00
Manuel Gonçalves - " " " . . . . .	10\$00
José Semão - " " " . . . . .	10\$00
	<u>200\$00</u>

\*\*\*\*\*

## E o Bairro ?

O «Diário de Notícias» publica hoje o mesmo Decreto que ha dois meses foi assinalado nas colunas deste jornal com palavras de intenso júbilo, na suposição de que o bairro rapidamente seria concluido e habitado.

Este, porém, continua encerrado e a deteriorar-se, ninguém aproveitando d'ele.

Urge que, vendido ou alugado, o bairro seja habitado por Pedro ou por Paulo, acabando de vez com uma situação que não se justifica.

# GRAFICA AJUDENSE

PAPELARIA E TIPOGRAFIA

Calçada da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone Belem 329

Completo sortido de rífigos de papelaria e objectos para escritório  
Livros e artigos escolares - Grande sortido de bilhetes postais ilustrados  
Bijouteria, perfumaria e artigos de novidade

Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos tipográficos

PREÇOS MÓDICOS